

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO INSCRIÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Discutindo desigualdades de gênero no EJA do Colégio de Aplicação
Autores	TARINE SILVEIRA BIALESKI LARA BRASIL DE SOUZA
Orientador	MARÍNDIA DEPRÁ

RESUMO: Através das iniciativas interdisciplinares e atividades extraclasse que o PIBID propõe, pensamos em uma oficina para abordar as desigualdades de gênero que acometem a nossa sociedade, com enfoque na vida adulta. Para que a mudança social que queremos em relação às desigualdades de gênero ocorram, o assunto precisa ser debatido e discutido. E para comunicar a informação é preciso conhecer o público ouvinte, precisamos saber de suas vivências, para que os alunos e alunas consigam relacionar o que está sendo dito com sua própria realidade. A proposta de atividade do PIBID foi pensando nas turmas de EJA do colégio de Aplicação da UFRGS, que são compostas em sua maioria por homens e mulheres que já são adultos e possuem uma vida com compromissos domésticos, os quais foram o foco da apresentação feita em formato de roda de conversa. Falamos como as tarefas são distribuídas ainda na infância, onde temos uma maior exigência das meninas seja com o cuidado dos irmãos menores, lavar louça, estender a roupa, varrer a casa, o que não ocorre com o mesmo rigor quando se trata de filhos meninos. Desde muito cedo meninas e meninos são colocados em duas caixinhas distintas, sendo comum a frase “afazeres de casa é coisa de menina”. Homens e mulheres são diferentes sim, mas essas diferenças geram desigualdades baseadas em diferenças biológicas, e o termo gênero “*engloba múltiplas expressões de corpo e representações de masculinidades e feminilidades, que excedem os limites do sexo biológico e a noção de papéis*”. Não podemos desvincular um longo processo cultural, no qual tanto o gênero feminino quanto o masculino foi esculpido dentro da sociedade brasileira gaúcha. E quando esses meninos crescem e constituem família, as esposas ficam sobrecarregadas fisicamente e emocionalmente, por conta dessa organização de desigualdades que estamos todos inseridos. O impacto não fere apenas as mulheres; homens também são atingidos, pois se espera que homens não sejam sentimentais e expressem um estereótipo autoritário sobre os corpos femininos, invisibilizando o trabalho de casa, e com essas atitudes desvalorizando quem o faz, reforçando papéis. Nós como docentes em formação fizemos parte desta mesma cultura, reproduzindo esse sistema de desigualdades de gênero. Dessa forma, trazer esse assunto para dentro da sala de aula movimentou outros pensamentos nos professores e professoras, levantando o questionamento de o quanto somos reprodutores de algo que queremos extinguir. A metodologia abordada na oficina ocorreu em uma aula: duas turmas do EJA fundamental foram reunidas e os alunos dispostos em um círculo feito com as cadeiras da sala de aula. A discussão sobre o tema foi iniciada utilizando a projeção de slides com o texto “Era só pedir”, retirado de quadros ilustrativos que estavam disponíveis em uma rede social. Esses quadros falavam a respeito da sobrecarga física e mental da mulher, e mostravam figuras para direcionar o conteúdo. Além disso, também foram levantadas algumas questões como por exemplo: “O que é gênero?”, “Existem desigualdades de gênero?”, “Marido é ajudante de esposa?”, “As contas da casa é obrigação do Homem?”, “Nas relações homossexuais a divisão de tarefas acontece?” e deixamos os alunos responderem ao ponto em que se sentisse à vontade e como essas situações ocorrem no dia-a-dia de cada um. Com o passar da discussão eles foram trazendo suas experiências pessoais. Alunos com idade superior a 60 anos relataram como era “no seu tempo” e como estão encarando esse novo mundo. Já as mulheres presentes relataram o quanto essa aula fazia sentido para elas. Como resultado temos matriarcas e patriarcas pensando em quais atitudes podem ser mudadas para que as tarefas do cotidiano sejam divididas igualmente aos integrantes da família, independente do gênero, e como essas relações e os papéis de gênero que nos integra como seres podem impulsionar uma vida saudável vivendo juntos.

Palavras chaves: PIBID;Desigualdades de gênero;EJA.